

Pagamento dos US\$ 500 milhões será antecipado, afirma Milliet

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, afirmou ontem que o Brasil poderá fazer o pagamento de US\$ 500 milhões aos bancos internacionais credores, antes do fechamento do acordo global da dívida externa. Segundo o presidente da Comissão da Dívida Externa do Senado Federal, Carlos Chiarelli (PFL-RS), o que está atrasando o fechamento do acordo provisório "é a resistência dos bancos pequenos em relação a um acordo fora do Fundo Monetário Internacional". Por isso, "está havendo um trabalho dos bancos maiores, em relação aos menores, para a compra dos créditos, a fim de viabilizar o depósito de US\$ 1 bilhão que os credores farão. Esse também é o desejo do governo brasileiro", afirmou o senador.

Chiarelli explicou que o Brasil fará o depósito dos US\$ 500 milhões em três parcelas no Banco de Compensações Internacionais (BIS), "até o final deste mês, pois o acordo provisório deverá estar fechado no final desta semana". O Brasil só liberará esse dinheiro quando as duas partes assinarem um protocolo contendo as cláusulas da grande negociação. "No momento em que se fizer essa liberação, a moratória estará suspensa", destacou Chiarelli. Já Fernando Milliet, disse que o pagamento dos US\$ 500 milhões não implica fim da moratória, "pois isso não significa um



Alencar Monteiro

Milliet, à esquerda, no Senado: problema são os pequenos

compromisso de continuidade de pagamento." Entretanto, ressaltou que "é evidente que dentro de um entendimento, pretendemos suspender a moratória".

O senador Carlos Chiarelli disse ainda que a negociação do acordo global deverá ser feita antes de 31 de dezembro próximo. Ele confirmou a expectativa de Milliet ao dizer que "se o Brasil está disposto a colocar

US\$ 500 milhões no BIS, esse dinheiro poderá ser liberado antes do fechamento do acordo global, na assinatura do protocolo". Segundo ele, o Brasil não abre mão do prazo de três anos para o refinanciamento dos juros (87-88-89); e pretende que sejam fixados juros inferiores aos do México. O pagamento de US\$ 1 bilhão, pelo Brasil, será feito apenas se for fechado um acordo global e o FMI não entra enquanto isso.